

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2025
(Do Sr. Alex Manente)

Requer informações ao Ministério da Saúde sobre o Método Wolbachia de combate às arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti.

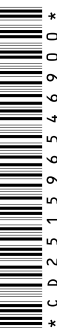
Apresentação: 02/04/2025 11:18:27.070 - Mesa

RIC n.1085/2025

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com base no Art. 50, § 2º da Constituição Federal e no art. 115, inciso II, e art. 116, todos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Senhor Ministro de Estado da Saúde, Alexandre Padilha, sobre o Método Wolbachia de combate às arboviroses transmitidas pelo Aedes aegypti, nos seguintes termos:

1. Quais Estados e Municípios estão sendo contemplados atualmente com a aplicação do Método Wolbachia?
2. Estão sendo tomadas medidas para ampliar a aplicação do Método Wolbachia a regiões ainda não contempladas?
3. Qual o investimento total destinado ao projeto nos últimos 3 anos e a previsão orçamentária para os próximos anos por parte do Ministério?
4. Quais são os critérios utilizados para avaliar a eficácia e a segurança do Método Wolbachia, e quais os resultados obtidos até o momento em termos de redução dos casos de dengue, zika e chikungunya nas áreas atendidas?
5. Considerando a suscetibilidade da Wolbachia a altas temperaturas, quais regiões do Brasil foram consideradas adequadas para a liberação dos Wolbitos, e qual o critério utilizado nessa avaliação?



6. Quais medidas estão sendo implementadas para garantir a eficácia da Wolbachia em áreas com altas temperaturas, e como está sendo monitorada a perda de eficácia da bactéria nessas regiões?

7. Quais medidas estão sendo tomadas para mitigar o risco de aceleração da seleção natural de vírus mais fortes e transmissíveis, capazes de transpor a barreira da Wolbachia?

8. O Ministério da saúde utiliza alguma análise comparativa de custo-benefício entre o método Wolbachia e outras estratégias de controle de vetores? Em caso afirmativo, quais?

9. Como o método Wolbachia está sendo integrado a outras estratégias de controle de vetores, tais como a eliminação de criadouros, o controle natural dos vetores, vacinação contra a dengue e o engajamento da comunidade?

10. Considerando as diferenças epidemiológicas e climáticas entre o Brasil e a Austrália, qual a justificativa para a replicação do modelo australiano em nosso país? Quais adaptações foram realizadas para assegurar a eficácia do método no contexto brasileiro?

11. Há a comprovação de que alguma cepa conseguiria ultrapassar a barreira da Wolbachia, quais estudos e dados estão sendo levados em consideração para identificar cepas virais resistentes à bactéria?

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil enfrenta um histórico desafio no combate às arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*, especialmente a dengue, que nos últimos anos apresentou surtos cíclicos e elevada incidência, afetando milhões de pessoas.



Os dados do Painel de Monitoramento de Arboviroses do Ministério da Saúde revelam que, durante o ano de 2024, o país registrou um total de 6.484.890 casos prováveis de dengue e 5.972 mortes provocadas pela doença, além de 908 óbitos em investigação ao término do período. Com isso, a incidência de casos de dengue no Brasil em 2025 vem gerando um novo alerta a gestores e profissionais de saúde pública de todo o país.

Vale destacar que, neste ano de 2025, se intensificou no Estado de São Paulo a circulação do sorotipo 3, uma das quatro variações do vírus da dengue, e que há mais de uma década não era representativa nos boletins da vigilância epidemiológica, mas que hoje já é detectado em grande quantidade em regiões do oeste paulista.

Com o aumento de casos de dengue em 2024, o Método Wolbachia voltou a circular e muitas dúvidas surgiram sobre a eficácia da ação. O Método Wolbachia, desenvolvido pela iniciativa global *World Mosquito Program*, consiste na inoculação da bactéria Wolbachia nos mosquitos *Aedes aegypti*, tornando-os incapazes de transmitir vírus como dengue, zika e chikungunya.

O Ministério da Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o Governo de Minas Gerais e a Prefeitura de Belo Horizonte, inaugurou, no último ano, a Biofábrica Wolbachia, na região oeste da capital mineira, em terreno de 4 mil m² com laboratórios para a produção do método Wolbachia. A previsão era de que a operação fosse iniciada em 2025. A unidade seria responsável pela manutenção do ciclo completo dos *Wolbitos*, desde a produção de ovos aos mosquitos adultos, além da distribuição desses materiais biológicos e a alocação de equipes administrativas.

O Método Wolbachia já havia sido implementado em partes da cidade de Belo Horizonte com a liberação de mosquitos. A primeira etapa, na região de Venda Nova, foi finalizada em janeiro de 2021. Em 2022, uma nova expansão foi iniciada e as liberações foram finalizadas em 2023.

Considerando a necessidade de estratégias complementares ao controle tradicional de vetores e a relevância de políticas públicas baseadas em evidências científicas, é fundamental conhecer o alcance e os resultados de tal



tecnologia, bem como os planos de expansão para mitigar os impactos à saúde pública, razão pela qual encaminhamos o presente Requerimento de Informações.

Sala das Sessões, em de março 2025.

Deputado ALEX MANENTE
CIDADANIA/SP

